

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIEL BRITO DA SILVA
LAYLA MARIA RODRIGUES DE ASSIS
MARA ANDRESSA GOMES CAVALCANTE DE SÁ

**Dependência de Psicoativos e automedicação na prática assistencial
dos profissionais de saúde**

RECIFE/2025

**GABRIEL BRITO DA SILVA
LAYLA MARIA RODRIGUES DE ASSIS
MARA ANDRESSA GOMES CAVALCANTE DE SÁ**

**Dependência de psicoativos e automedicação na prática assistencial
dos profissionais de saúde**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Dr. Luiz da Silva Maia Neto

RECIFE
2025

GABRIEL BRITO DA SILVA
LAYLA MARIA RODRIGUES DE ASSIS
MARA ANDRESSA GOMES CAVALCANTE DE SÁ
Dependência de psicoativos e automedicação na prática assistencial
dos profissionais de saúde

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

“Cuidar de si não é egoísmo, é a condição essencial para poder cuidar do outro”.

Dalai Lama

RESUMO

A dependência de psicoativos e a automedicação caracterizam-se pelo uso compulsivo de substâncias, motivado por fatores como estresse, ansiedade e depressão. Para os profissionais de saúde, a rotina e o ambiente de trabalho os tornam mais vulneráveis a essas práticas. Entretanto, nesse grupo, os riscos ultrapassam o individual, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Assim, este estudo teve como objetivo verificar os reflexos da dependência de psicoativos e da automedicação na qualidade do cuidado ao paciente, de modo a identificar os principais fatores que motivam essas condutas e descrever os impactos a curto e longo prazo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada na literatura atual, através das bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS. A escolha da referida temática é justificada pela relevância social e científica, considerando a incidência de casos e os possíveis desfechos, visando ampliar o conhecimento, a fim de embasar estratégias e intervenções eficazes, bem como identificar os principais determinantes desta condição.

Palavras-Chaves: Dependência de psicoativos; Automedicação; Profissionais de saúde.

The impact of psychoactive dependence and self-medication among health professionals on the quality of patient care

ABSTRACT

Psychoactive dependence and self-medication are characterized by the compulsive use of substances motivated by factors such as stress, anxiety and depression. Healthcare professionals are particularly vulnerable to these practices due to their routine and working environment. For this group, however, the risks go beyond the individual and have a direct impact on the quality of patient care. The aim of this study was therefore to analyze the impact of psychoactive substance dependence and self-medication on the quality of patient care, to identify the main factors motivating these behaviors and to describe the short- and long-term consequences. It is a bibliographic review based on the current literature using the Scielo, Lilacs, Pubmed and BVS databases. The choice of this topic is justified by its social and scientific relevance, considering the frequency of cases and the possible consequences, with the aim of increasing knowledge to support effective strategies and interventions, as well as identifying the main determinants of this condition.

Keywords: Psychoactive dependence; Self-medication; Health professionals.

SUMÁRIO

1. Introdução.....07

2 Materiais e métodos.....08

Figura 1.....09

3 Resultados e discussão.....10

Tabela 1.....10

4 Conclusões.....13

Referências.....14

1. Introdução

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-5), a dependência química é caracterizada pelo uso compulsivo e descontrolado de substâncias psicoativas. Para seu diagnóstico, é necessário que, ao longo de um ano, o indivíduo apresente pelo menos três critérios, como tolerância (necessidade de doses maiores para obter o mesmo efeito ou redução do efeito com a dose habitual), sintomas de abstinência aliviados pelo consumo da substância, uso em quantidades superiores ou por um período maior do que o esperado, dificuldade em controlar o consumo, dedicação do tempo à obtenção e ao uso da substância, comprometimento das relações sociais e persistência no uso apesar dos danos previamente causados¹.

Nos últimos anos, a crescente taxa de automedicação representa um aspecto relevante na elevação do consumo desordenado de substâncias psicoativas. O uso indiscriminado de medicamentos como ansiolíticos, antidepressivos e analgésicos opioides, muitas vezes ocorre sem acompanhamento profissional adequado, favorecendo o desenvolvimento da tolerância e da dependência. A incidência de fatores como estresse, ansiedade, depressão e exaustão contribui para que a busca pelo alívio rápido seja mais frequente e entre o grupo populacional mais afetado destacam-se os profissionais de saúde, devido principalmente ao ambiente de trabalho, que os torna mais vulneráveis².

A saúde mental dos profissionais da saúde destaca-se como uma preocupação crescente capaz de impactar no cuidado ao paciente, principalmente após a pandemia de COVID-19, dado as condições exaustivas e adversas de trabalho. Assim, questões como a síndrome de Burnout ganharam ainda mais visibilidade. Caracterizada por exaustão emocional e baixa realização pessoal, essa condição tem sido associada ao uso de psicoativos como forma de enfrentamento diante da sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, insegurança e falta de apoio social³.

A qualidade da assistência em saúde depende de vários fatores, essencialmente das condições do profissional que a executa. A formação com foco em competências, habilidades específicas e domínio dos processos já implementados contribui para a reflexão e atuação crítica, fundamental para um cuidado de excelência e centrado no paciente. Entretanto, essas ações podem ser prejudicadas quando a capacidade intelectual e emocional do profissional está comprometida, o que pode ocorrer em situações de uso de substâncias e automedicação, afetando diretamente o desempenho e a segurança da assistência prestada⁴.

Garantir a qualidade do serviço em saúde também exige o comprometimento com princípios éticos fundamentais, como a Beneficência e a Não-maleficência. O primeiro orienta o profissional a agir ativamente em favor do bem-estar do paciente, enquanto o segundo exige que se evite qualquer conduta que possa causar dano, como o exercício da profissão sem que haja condições. No entanto, mesmo com o embasamento ético, ainda é expressivo o número de erros nas condutas assistenciais, revelando fragilidades que podem estar associadas ao comprometimento da capacidade de julgamento clínico por psicoativos⁵.

O uso dessas substâncias pode comprometer a aptidão física e psicológica dos profissionais ao afetar o raciocínio clínico, a precisão na tomada de decisões, a comunicação entre equipe e até mesmo a qualidade do encaminhamento de pacientes, impactando diretamente a segurança e a eficácia do atendimento. Assim, além dos riscos individuais, é possível observar que se tratando de um público responsável pela atenção, cuidado e promoção de saúde, os riscos são estendidos aos pacientes sob sua responsabilidade, tornando ainda mais evidente a problemática⁶.

Acredita-se que as falhas na segurança do paciente constituem hoje um dos principais desafios da saúde pública global. Tais incidentes estão entre as maiores causas de morte e incapacidade no mundo. Os eventos adversos, definidos como danos não intencionais

decorrentes do cuidado em saúde, e não da condição clínica do paciente, podem levar a incapacidades temporárias, prolongamento da internação ou até a morte. Quando evitáveis, esses eventos estão geralmente ligados a falhas humanas, omissões, decisões inadequadas ou descumprimento de protocolos⁷.

Estima-se que cerca de 12% dos eventos adversos evitáveis resultem em dano permanente ou morte, frequentemente associados a situações envolvendo medicações, condutas terapêuticas e procedimentos. Tal dado, evidencia a importância do seguimento de protocolos e da estrutura de gestão, além do suporte emocional e cognitivo dos profissionais, como forma de promover um cuidado mais ético, seguro e eficaz⁸.

Nesse contexto, é possível propor a hipótese de que aspectos como a alta carga de trabalho, relacionada ao estresse e ao fácil acesso a medicamentos, contribui para o aumento do consumo de psicoativos entre profissionais da saúde, favorecendo quadros de dependência. Essa compulsão, é capaz de comprometer não apenas o bem-estar desses profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Assim, compreender os fatores que levam ao uso abusivo dessas substâncias e suas consequências pode ser essencial para a formulação de estratégias preventivas e de apoio dentro das instituições de saúde⁹.

A escolha da referida temática como objeto de estudo é justificada pela relevância social e científica, dada pela necessidade de compreender como o uso indiscriminado de medicamentos pode impactar nas ações realizadas, principalmente no âmbito profissional e os reflexos na assistência em saúde, além da insuficiência de pesquisas disponíveis acerca deste tema. Considerando a incidência de casos e os possíveis desfechos, é essencial ampliar o conhecimento, a fim de embasar estratégias e intervenções eficazes, bem como identificar os principais determinantes desta condição¹⁰.

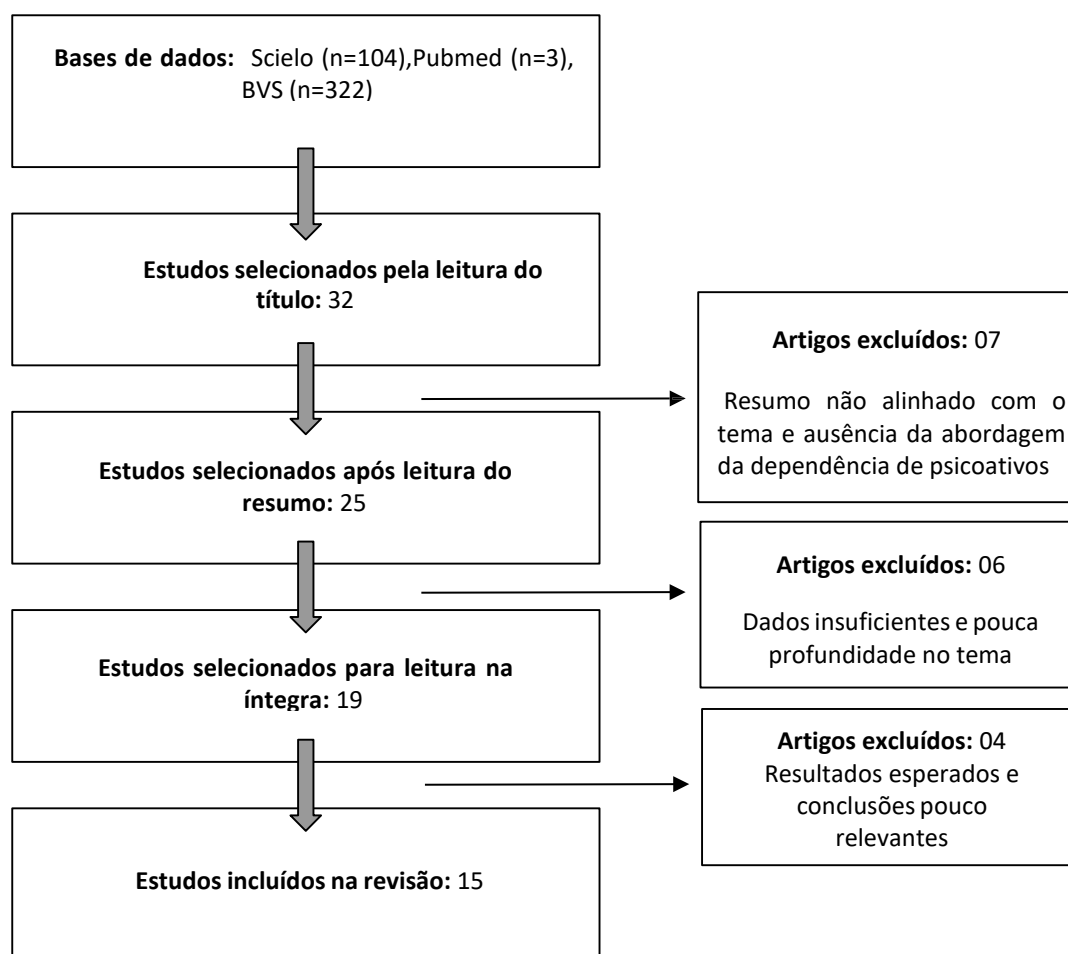
Diante do exposto, a presente revisão tem como objetivo verificar o impacto da dependência de psicoativos e automedicação na qualidade da assistência ao paciente, além de identificar os principais fatores que motivam tais práticas e descrever os riscos em curta e ampla escala.

2. Material e Métodos

O presente artigo constituiu-se de uma revisão bibliográfica a respeito do seguinte tema: Dependência de Psicoativos e automedicação na prática assistencial dos profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada no período 2019 à 2025, através de pesquisa realizadas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), além das diretrizes e consensos em saúde publicados na biblioteca virtual em saúde (BVS).

Foram definidos como critérios de inclusão da pesquisa: artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos fora do recorte temporal, teses de doutorado, monografias e estudos realizados com público distinto dos profissionais de saúde. Após a seleção dos artigos conforme os critérios previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos: leitura do título, análise do resumo e leitura na íntegra, seguida de avaliação dos artigos, interpretação, finalizando com a redação e apresentação dos resultados obtidos, conforme ilustrado na Figura 1 com fluxograma da seleção de artigos para a pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para a pesquisa.



Fonte: (Autoria própria, 2025)

Na etapa 1 com a fase de leitura do título, foram selecionados 32 artigos que, de forma preliminar com o uso dos descritores, pareciam abordar o tema de forma relevante. **Na etapa 2** com a fase de leitura do resumo, 07 artigos foram descartados. Isso aconteceu porque, embora os títulos estivessem em consonância com essa pesquisa, os resumos não estavam alinhados suficientemente com o tema central e não abordavam a dependência de psicoativos com o público desejado. **Na etapa 3** com a fase de leitura na íntegra, 06 artigos foram excluídos devido à falta de profundidade no conteúdo e dados insuficientes que não permitiam uma análise adequada.

Na fase final, foram selecionados 15 estudos dado a relevância dos resultados e clareza das conclusões. A execução do presente trabalho fundamentou-se no uso de fontes secundárias, utilizando como principais descritores: Dependência de psicoativos, automedicação e profissionais de saúde. Os resultados têm como objetivo apresentar os dados obtidos de forma clara e coerente, de maneira a facilitar a compreensão e apoiar futuras pesquisas e políticas públicas relacionadas ao tema.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta os artigos que abordam a dependência de psicoativos e a automedicação entre profissionais de saúde, com ênfase na atuação da enfermagem.

Tabela 1: Resultados...

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Marques et al., 2021	A atuação da enfermagem frente à dependência química	Analisar o papel da enfermagem no cuidado a indivíduos em situação de dependência química	Evidenciou a importância da enfermagem na prevenção, acolhimento e reabilitação, destacando desafios no enfrentamento do estigma social
Lisboa et al., 2024	Substâncias abusivas e dependência vistas pelos profissionais de enfermagem: um olhar pela perspectiva da saúde pública	Discutir o impacto do abuso de substâncias sob a ótica da enfermagem e saúde pública	Constatou lacunas na formação e necessidade de políticas públicas integradas de cuidado
Ferreira et al., 2024	Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19	Identificar a prevalência e fatores associados ao burnout em enfermeiros durante a pandemia	Alta prevalência de burnout, relacionada a sobrecarga de trabalho e riscos psicossociais
Júnior et al., 2023	Ocorrência e evitabilidade de eventos adversos em hospitais: estudo retrospectivo	Avaliar a frequência e evitabilidade de eventos adversos	Identificou alta taxa de eventos adversos, muitos considerados evitáveis, apontando necessidade de cultura de segurança
Coelho et al., 2022	O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde	Investigar o uso de psicoativos por profissionais da saúde	Uso frequente associado a estresse ocupacional e condições de trabalho desfavoráveis
Panagioti et al., 2019	Prevalência, gravidade e natureza dos danos evitáveis ao paciente em diferentes contextos de cuidados médicos: revisão sistemática e meta-análise.	Avaliar a prevalência e gravidade de danos evitáveis ao paciente em diferentes contextos de saúde	Revisão mostrou elevada prevalência de danos evitáveis, sendo os mais graves relacionados a medicação e procedimentos
Porto et al., 2020	Fatores associados à automedicação em estudantes de enfermagem e enfermeiros: revisão integrativa de literatura	Identificar fatores relacionados à prática da automedicação em estudantes e profissionais de enfermagem	Apontou como principais fatores o fácil acesso a medicamentos e falta de orientação adequada
Gois et al., 2020	Comprometimento das funções executivas em usuários de	Analisar prejuízos cognitivos em usuários de	Identificou comprometimento significativo das funções executivas, impactando no

	substâncias psicoativas	substâncias psicoativas	comportamento e adesão ao tratamento
Fernandes et al., 2023	Uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem de um hospital de alta complexidade	Analisar o uso de substâncias psicoativas pela equipe de enfermagem em hospital de alta complexidade no Piauí.	Álcool foi a substância mais consumida (42,91%); motivadores: cansaço mental, insônia e estresse (14,91% cada); risco moderado para uso de tabaco, álcool e sedativos.
Cousin et al., 2022	Estigma percebido, uso de substâncias e automedicação em profissionais de saúde do turno noturno: um estudo qualitativo.	Investigar como a privação de sono e o estresse psicossocial influenciam o uso de substâncias como automedicação em trabalhadores noturnos de saúde.	Estigma percebido e ambiente de trabalho estressante intensificam privação de sono e motivam uso de psicoativos — pílulas para dormir não prescritas, álcool e tabagismo.
Pretto et al., 2023	Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento	Avaliar a associação entre o uso de psicofármacos e variáveis socioeconômicas e de saúde em profissionais de enfermagem de pronto atendimento.	Dos 34 participantes: 61,8% tinham <40 anos, 70,6% praticavam atividade física ≥ 2 x/semana; 70,6% apresentavam distúrbios de sono e 29,4% estresse alto. O uso de psicofármacos foi relatado por 38,2%, associados a estresse e renda.
Silva et al., 2023	Perfil dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil	Analisar os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil de 2018 a 2022.	Foram 270 notificações: 91,1% mulheres, 59,6% entre 30-49 anos; transtornos neuróticos, de estresse e somatoformes (46,3%) foram os mais frequentes; 48,15% evoluíram para incapacidade temporária. Houve associação significativa com uso de álcool, substâncias psicoativas e psicofármacos.
Fernandes et al., 2021	Fatores laborais e consumo de psicotrópicos entre trabalhadores da saúde de Centros de Atenção Psicossocial.	Avaliar a prevalência de fatores laborais associados ao consumo de psicotrópicos por profissionais de saúde em CAPS.	Estressores ocupacionais como condições de trabalho (5,80%), insatisfação laboral (2,90%), dificuldades de relacionamento (1,40%) e busca por aumento de produtividade (1,60%) foram relatados como motivadores do uso de psicotrópicos.

Silva AD et al., 2020	Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar	Comparar o uso de substâncias psicoativas em profissionais da enfermagem da atenção básica e hospitalar	Álcool e tabaco foram mais consumidos na atenção básica; sedativos tiveram maior uso em hospitais; forte desejo de álcool e sedativos mais comum em hospitalares
Wettke Laurie, 2021	Enfermagem, riscos psicossociais e transtornos relacionados ao consumo de substâncias.	Refletir sobre os riscos psicossociais do trabalho de enfermagem e sua relação com o uso/abuso de substâncias	Condições ocupacionais e riscos psicossociais (sobrecarga, turnos longos, dupla jornada, feminização da profissão) favorecem o uso de substâncias (álcool, tabaco, sedativos, opioides); evidenciado impacto na saúde mental, desempenho e risco para pacientes

A análise dos artigos selecionados evidencia que a dependência de substâncias psicoativas e a automedicação entre profissionais de saúde são problemas relevantes e multifatoriais, que envolvem tanto aspectos individuais quanto organizacionais. Esses comportamentos, quando recorrentes, afetam diretamente a saúde do trabalhador e a segurança do paciente, sendo, portanto, uma questão de saúde pública e de gestão em saúde.

De acordo com Marques et al. (2021)¹, a enfermagem desempenha papel central no cuidado a pessoas em situação de dependência química, atuando na prevenção, acolhimento e reabilitação. No entanto, o estudo destaca que o estigma social ainda é um grande desafio, tanto para pacientes quanto para profissionais, já que dificulta a procura por apoio especializado e reforça o ciclo de silêncio e uso. Essa constatação também aparece em Cousin et al. (2022)¹², que mostrou como o estigma percebido e a pressão do ambiente de trabalho, principalmente em turnos noturnos, levam ao aumento do uso de substâncias como álcool, tabaco e remédios para dormir sem prescrição.

Outro aspecto recorrente é a síndrome de burnout, que tem relação direta com o consumo de psicoativos. Ferreira et al. (2024)³ observou alta prevalência de burnout entre enfermeiros durante a pandemia da COVID-19, causada pela sobrecarga de trabalho e pelos riscos psicossociais. Esse quadro leva muitos profissionais a buscar medicamentos como forma de aliviar a exaustão emocional. O mesmo é reforçado por Wettke (2021)¹⁷, que aponta os riscos psicossociais da enfermagem, como longas jornadas, dupla carga de trabalho e feminização da profissão, como fatores que favorecem o uso de substâncias.

No que diz respeito à automedicação, Porto et al. (2020)⁹ e Fernandes et al. (2021)¹⁵ mostraram que o fácil acesso aos medicamentos é um dos principais motivadores dessa prática entre estudantes e profissionais da saúde. Muitas vezes, esses trabalhadores utilizam analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos por conta própria para lidar com sintomas como dores, insônia e estresse, sem acompanhamento médico. Esse comportamento, embora traga um alívio imediato, aumenta os riscos de dependência química e de complicações clínicas.

A relação entre transtornos mentais e uso de substâncias também é bastante significativa. Silva et al. (2023)¹⁴ identificou que a maioria das notificações de transtornos mentais em enfermeiros no Brasil estava associada ao consumo de álcool e psicofármacos, principalmente em profissionais entre 30 e 49 anos. Esse achado mostra que os impactos do ambiente de trabalho vão além do físico, atingindo fortemente a saúde mental. Já Pretto et al. (2023)¹³ destacou que os profissionais de pronto atendimento apresentaram alto índice de distúrbios de sono e estresse, fatores que estavam diretamente ligados ao uso de psicofármacos.

O consumo de substâncias psicoativas por profissionais de saúde também foi discutido por Coelho et al. (2022)⁶, que relacionou o uso frequente de medicamentos ao estresse ocupacional e às condições desfavoráveis de trabalho. Da mesma forma, Fernandes et al. (2023)¹¹ verificou que, em um

hospital de alta complexidade, o álcool foi a substância mais utilizada pelos trabalhadores da enfermagem, motivados por cansaço mental, insônia e estresse. Esse dado demonstra que o ambiente hospitalar, com suas exigências e pressões constantes, é um importante fator de risco para o consumo.

Os efeitos cognitivos do uso de substâncias foram analisados por Gois et al. (2020)¹⁰, que demonstrou que usuários de psicoativos apresentam prejuízos nas funções executivas, o que compromete o raciocínio, a tomada de decisão e o comportamento profissional. Essa condição pode estar diretamente ligada ao aumento de eventos adversos dentro das instituições de saúde. Júnior et al. (2023)⁵, por exemplo, identificou uma elevada ocorrência desses eventos em hospitais, muitos deles evitáveis, especialmente relacionados a falhas em medicação e procedimentos. O estudo de Panagioti et al. (2019)⁸, mostrou que a prevalência de danos evitáveis ao paciente é alta em diferentes contextos de saúde, sendo os mais graves aqueles relacionados a medicamentos e procedimentos. Isso demonstra que o uso de substâncias psicoativas não é apenas um problema individual do trabalhador, mas sim um risco para a segurança do paciente.

O contexto organizacional também influencia diretamente nesse processo. Fernandes et al. (2021)¹⁵ analisou fatores laborais e mostraram que condições precárias de trabalho, insatisfação profissional e dificuldades de relacionamento entre colegas são gatilhos para o uso de psicotrópicos entre profissionais de saúde. Essa constatação reforça a necessidade de olhar para a questão de forma mais ampla, considerando que o ambiente laboral pode ser tanto um fator de risco quanto um espaço de prevenção.

Por outro lado, Lisboa et al. (2024)² ressaltou a necessidade de políticas públicas integradas de cuidado, já que ainda existem lacunas na formação dos profissionais da enfermagem em relação ao abuso de substâncias. Esse déficit educacional faz com que muitos trabalhadores não reconheçam os sinais de risco em si mesmos ou em seus colegas, e, consequentemente, não procurem apoio adequado.

Somado a isso, Silva AD et al. (2020)¹⁶ comparou o uso de substâncias em profissionais da atenção básica e hospitalar, mostrando que enquanto o álcool e o tabaco foram mais comuns na atenção básica, os sedativos tiveram maior uso em hospitais. Essa diferença evidencia que os contextos de trabalho influenciam no tipo de substância consumida, mas em ambos os cenários o risco para a saúde do profissional e para o paciente se mantém presente.

4. Conclusão

Ao relacionar todos esses achados, concluímos que a dependência de psicoativos e a automedicação entre profissionais de saúde são fenômenos que não podem ser vistos apenas como escolhas individuais, mas sim como reflexo de fatores estruturais e organizacionais. A sobrecarga de trabalho, o estresse contínuo, a falta de suporte emocional e o fácil acesso a medicamentos formam um conjunto de condições que favorecem o consumo.

Portanto, é fundamental que as instituições de saúde adotem estratégias de prevenção e intervenção, que incluam desde a criação de espaços de escuta e apoio psicológico até o fortalecimento da educação permanente sobre saúde mental e uso de substâncias. Além disso, como apontam os estudos, também é necessário investir em políticas públicas e na promoção de uma cultura de segurança do paciente, que valorize a saúde do trabalhador como parte essencial da qualidade assistencial.

Em resumo, os 15 artigos analisados mostram que a dependência de substâncias psicoativas e a automedicação entre profissionais de saúde são problemas complexos e multifatoriais. Eles estão ligados principalmente ao estresse, à sobrecarga de trabalho, ao estigma social e ao fácil acesso a medicamentos. Suas consequências afetam tanto a saúde física e mental do profissional quanto a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Assim, esse tema deve ser tratado como prioridade, exigindo ações preventivas, de cuidado e de gestão que valorizem o bem-estar do trabalhador e, consequentemente, a segurança do paciente.

5. Referências

1. MARQUES, Jessica Souza et al. A atuação da enfermagem frente à dependência química. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 3, n. 11, p. 506-517, 2021.
2. LISBOA, Juliana Paes et al. Substâncias abusivas e dependência vistas os profissionais de enfermagem: um olhar pela perspectiva da saúde pública. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 2735-2751, 2024.
3. FERREIRA, Brisa Emanuelle Silva et al. Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 313, p. 9339-9350, 2024.
4. DEZINCOURT, Felipe Ferreira et al. Acreditação hospitalar e gestão em saúde: evidências de melhoria na gestão, qualidade e assistência em saúde. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, 2024.
5. JÚNIOR, Antônio José de Lima et al. Ocorrência e evitabilidade de eventos adversos em hospitais: estudo retrospectivo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220025, 2023.
6. COELHO, Amanda Soares et al. O uso de medicamentos psicoativos entre os profissionais de saúde. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e1432165-e1432165, 2022.
7. ROMERO, Manuel Portela et al. A segurança do paciente, qualidade do atendimento e ética dos sistemas de saúde. **Revista Bioética**, v. 26, p. 333-342, 2018.
8. PANAGIOTI, Khan K M et al. Prevalence, severity, and nature of preventable patient harm across medical care settings: systematic review and meta-analysis. **BMJ**. 2019.
9. PORTO, Tatiana Naiana Rodrigues dos Santos et al. Fatores associados à automedicação em estudantes de enfermagem e enfermeiros: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4111-e4111, 2020.
10. GOIS, Jhenifer Aparecida Alves et al. Comprometimento das funções executivas em usuários de substâncias psicoativas. **Diaphora**, v. 9, n. 2, p. 57-63, 2020.
11. Fernandes MA. Uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem de um hospital de alta complexidade. 2023.
12. Cousin S. Perceived stigma, substance use and self-medication in night-shift healthcare workers: a qualitative study. 2022.
13. Pretto SM. Psicofármacos e características socioeconômicas e de saúde de profissionais de Enfermagem de um pronto atendimento. 2023.
14. Silva RM. Perfil dos casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho em enfermeiros no Brasil. 2023.
15. Fernandes MA. Factores laborales y consumo psicotrópico entre trabajadores de la salud de Centros de Atención Psicosocial. 2021.
16. Silva AD, et al. Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar. 2020.
17. Wettke Laurie C. Enfermería, riesgos psicosociales y trastornos relacionados al consumo de sustancias. *Rev Chil Enferm*. 2021.